

DÍVIDA EXTERNA

Zélia evita o compromisso

Ministra reafirma a credores: processo de negociação da dívida começa no FMI

REALI JUNIOR
Correspondente

PARIS — A ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, evitou assumir qualquer compromisso com os credores brasileiros, privados ou públicos, membros do Clube de Paris, reafirmando que o processo de negociação da dívida externa começa em Washington, pelo FMI, onde se encontrava seu assessor, Antônio Kandir. Essa informação ela transmitiu logo de saída a Jean-Claude Trichet, o presidente do Clube de Paris e diretor do Tesouro Francês, num encontro que durou 45 minutos. Com essa posição ela procurou descaracterizar a hipótese de qualquer negociação.

Em nenhum momento a ministra brasileira falou em prazos para a retomada do pagamento das parcelas atrasadas, US\$ 2,1 bilhões vencidos no mês de junho, de um total de US\$ 5 bilhões reescalados com o Clube de Paris, em 1988. Ela foi clara ao afirmar que não fixou nenhuma data para o reinício de negociações com o Clube de Paris ou para a retomada do pagamento dos juros atrasados com essa instituição ou com os bancos comerciais. Em todos os seus contatos com banqueiros privados e públicos, neste giro pela Europa, a ministra Zélia Cardoso de Mello tem reafirmado que desta vez o governo brasileiro busca uma "solução definitiva" para o problema da dívida. Ela definiu "solução definitiva" como uma negociação dentro das possibilidades do País, mas que não comprometa seu necessário cresci-

mento econômico, um acordo suficientemente consistente para evitar sucessivas negociações a cada seis meses, como sempre tem ocorrido.

Antes desse encontro ela se reuniu com o presidente do Banco da França, Jacques de Larousière, que manifestou disposição de ajudá-la, se for o caso, no momento em que precisar encaminhar a negociação. Esse ex-presidente do FMI é tido como um verdadeiro guru da comunidade financeira internacional, por sua grande experiência. No fim da tarde, ela foi recebida pelo ministro da Economia da França, Pierre Bérégovoy, que lembrou a disposição e as iniciativas do governo francês em favor dos países devedores, ditos "intermediários", para desbloquear o

problema da dívida externa. Uma missão do Tesouro francês deverá viajar rapidamente para o Brasil com o objetivo de remover obstáculos que estão dificultando a execução de uma parcela da dívida pública da França com o Brasil.

PREOCUPAÇÃO DOS BANCOS

Essa boa vontade da área governamental e de instituições públicas não é a mesma da área comercial e empresarial, em que as queixas contra a posição do governo brasileiro são ainda importantes. Louvam-se os esforços de Brasília na luta contra a inflação e a tentativa de abertura do comércio exterior, mas observa-se que nenhum gesto significativo foi feito em rela-

ção ao bancos privados. Um dos banqueiros presentes à palestra da ministra Zélia Cardoso de Mello, o diretor do CCF — Crédit Commercial de France —, Charles de Croiset, lembrou que a suspensão da transferência de dividendos e a acumulação de atrasos do serviço da dívida têm criado um clima de inquietude entre empresários e banqueiros europeus. Para Zélia, essa preocupação é perfeitamente compreensível, tendo lembrado que o Brasil está desenvolvendo um programa econômico coerente, mesmo reconhecendo que se trata de um processo que não se faz sem custos. Para tranquilizar os empresários, Zélia disse que o objetivo do governo é resolver as pendências da dívida ainda este ano.



José Cruz/Telefoto ABR

Zélia: transmitindo orientações de Paris aos seus assessores